

Notícias de Guimarães

Ano 17.º N.º 873
GUIMARÃES, 24 de Outubro - 1948
Red. e Adm., R. da Rainha, 66-A. Tel. 4818
Comp. e Imp., Minerva Guimarães. Tel. 4877
Vizado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Portugueses do Brasil *Paris*

e espírito de benemerência

Tive, há semanas, a satisfação de acompanhar junto do Sr. Sub-secretário de Estado da Assistência Social, um português do Brasil que, tendo já dotado a sua terra natal com uma escola e uma cantina, se ofereceu ainda para lhe doar os fundos com que instalar e sustentar um hospital-asilo.

Elisio Ferreira Afonso, que esse é o nome do benemérito beirão, homem simples e modesto, cujo espírito cívico e filantrópico lhe daria entrada franca no Subsecretariado, se não devesse contar também com a satisfação compreensiva e o agradecido apreço do seu devoto titular, quis que a minha velha admiração pela vasta obra de benemerência dos portugueses do Brasil, realizada lá e cá, se honrasse testemunhando a sua espontânea e generosa oferta.

Tive, então, ensejo de afirmar ao Sr. Dr. Trigo de Negreiros empenhado sempre, de inteligência e coração, em tudo fazer pelos necessitados, pelos desprotegidos e pelos doentes, — e tantos lá neste país — que jamais se apouco em vão para os portugueses do Brasil, para o seu sentido de benemerência, para a sua generosidade e para o seu amor da Pátria. E que, por isso, estimaria ver um apelo oficial significativo que os chamasse a colaborar colectivamente na obra conjunta de alfabetização e de assistência que as cantinas escolares integram e que é necessário ampliar-se cada vez mais no nosso país e sobretudo nos meios rurais onde, como há pouco, o assinalou o escritor Augusto Frederico Schmidt, saiu a massa obscura e modesta dos emigrantes que tão anónima como gloriosamente têm contribuído, de maneira efectiva e em larguíssima escala, para o progresso e esplendor do Brasil.

Há um ano exortara eu, de resto, um português do Brasil, há muito residente em Portugal e que aqui se tem empenhado numa infatigável e feliz cruzada em favor das cantinas escolares: o Sr. José Rufino, a que obtivesse do governo que tem apreciado e apoiado o zelo apostólico, em uma justa, pública e consagrada homenagem à obra colectiva de benemerência dos portugueses do Brasil, um apelo eloquente e retumbante à bondosa e ampla colaboração deles nessa cruzada.

Poucos dias depois, visitando outro português qualificado do Brasil, o Comendador Avelino da Mota Mesquita, grande industrial no Rio e pessoa com o seu nome ligado a múltiplas benemerências, aqui e lá, comunicou-me ele a sua disposição de construir uma escola na terra natal de sua esposa, que acabara de perder. Incitei-o a dotar essa escola com uma cantina, convencido como estou de que, sem esta, a função da escola e a missão do ensino primário resultarão incompletas. Não tardou que a minha sugestão fosse aceita e estão-se realizando as sugestões oficiais para a sua efectivação.

Aqui, nas Pedras Salgadas, onde escrevo este artigo, tive o gosto de encontrar vários portugueses do Brasil ou famílias deles, cuja generosidade em favor das instituições locais de assistência não deixou de exercitar-se, com largueza.

Estão em Portugal, além de José Gomes Lopes, português insigne do Rio que tem feito e continua a fazer lá, grandes doações para institutos de cultura, de assistência e civismo, a par duma obra industrial de primeira plana que o qualifica como um dos homens de maior iniciativa da América do Sul, Daniel Martins Ferreira, Ernesto Soares, Bernardo Loureiro, João Matoso, Flávio de Carvalho, Arménio Gaspar, José Luis Monteiro, Sousa Cruz, Américo Breia, Horácio Coelho, J. Abrantes, Ernesto Seara Cardoso, e muitos mais que, no Rio, S. Paulo, Santos e outros pontos do Brasil, têm honrado, por vários títulos de trabalho e de bem fazer o nome português.

Deixou-nos há pouco, Adriano Seabra da Fonseca, generoso industrial e comerciante no Rio, que foi apontado já ao Brasil como um dos grandes criadores de riqueza nacional, pelo vasto aproveitamento e arrojada exploração de prata e chumbo que, com Gervásio e Ricardo Seabra, seus parentes e sócios, está realizando numa importante mina do Paraná, em redor da qual, à moda dos bandeirantes de outras eras, fundou uma verdadeira cidade: Adrianópolis. E antes dele aí estiveram Ricardo Seabra, Nestor Igrejas, A. Parente Ribeiro, Abílio Fontoura, Arquimedes

Coelho, José Bento de Carvalho, Pereira de Queirós, Silva Parada, Manuel Azevedo Falcão, Albano de Sousa Ouisse, Carlos Rosas, Sousa Baptista, A. Rebelo Nunes e tantos outros, figuras primeiras entre os portugueses que, por todo o Brasil ilustram o nome da sua Pátria não só pela iniciativa e trabalho provados como pelo seu espírito de benemerência.

E como esses os fixados já entre nós, apesar de continuarem a ter no Brasil grandes interesses, e que se chamam Manuel da Rocha e Melo, António Duarte Martins, Sena Pereira, José da Silva Lopes, José Frias Barbosa e vários outros que já exerceram ou estão ainda em actividades benemerentes, enraizadas na tradição admirável, criada, fortalecida e brasonada pelos grandes portugueses que foram Rocha Cabral, Agrolongo, Visconde de Morais, Manuel José Lebrão, Henrique Ceveira, Salreu, António Ferreira Lopes, Francisco Alves, Raimundo de Magalhães, Fonseca Saraiva, Jaime e José Loureiro, Zeferino de Oliveira, Dias Garcia, Conde de Avelar, José António de Sousa e muitos acima de todos, apesar da sua desordenada e dispersiva filantropia verdadeiramente luso-brasileira, Paulo Felisberto da Fonseca, como tantos, tantos mais cujo rol está ainda por fazer e é necessário que se faça completo, minucioso e glorioso, para honra nossa, que, ou cultuamos sincera e conscientemente a memória dos nossos realmente ilustres, por provados méritos, e reconhecidas virtudes, ou não seremos dignos do título colectivo de primeiro povo altruista do mundo, que justamente podemos reivindicar.

Realmente o espírito benemerente dos portugueses do Brasil não se estanca nem enfraquece. Veio de longe, foi-se sucessivamente estratificando em gerações de homens bons que repartiram o seu coração e o seu património moral e material pelas duas Pátrias e que, nem por se haverem alguns dado a pécadilhas de vaidade pequena de títulos e venerated deixam todos de merecer o respeito e o apreço gerais.

Mas não se pense que os casos individuais de filantropia que, por maior saliência se conhecem e assinalam, mesmo somados, valham mais do que a obra paralela e obscura da mediania e até, pode dizer-se, da pobreza que, a todo o momento engrossam com suas dádivas, as listas de subscrição que, por iniciativa dos nossos e em favor de pessoas ou instituições nossas, todos os dias circulam no Brasil.

Temos numerosas instituições de previdência, de ensino, de desporto, de assistência, de cultura, de regionalismo útil e simples recreio, espalhadas por todo o território brasileiro.

Muitas delas devem, é certo, a sua existência à floração da benemerência individual de alguns patricios, ricos e filantrópicos. Mas o maior número delas vivem da pequena contribuição anónima do patriotismo indefectível da grande massa dos trabalhadores portugueses que daqui foram, sem instrução nem preparação e que tiveram de suprir, por eles próprios, a falta imperdoável.

Esses não faltarão também, jamais, ao apelo ou à exortação que se lhes dirigirem, fossem eles de onde fossem, frutos de iniciativa, sugestão particular ou pedido oficial ou officioso.

Falo com conhecimento de causa e por experiência própria. Sempre que tenho recorrido a pessoas ou instituições portuguesas do Brasil para lhes recomendar ou solicitar apoio material a iniciativas desinteressadas de assistência, de cultura e de civismo ou ajuda a legítimas necessidades individuais ou colectivas, não me tem faltado acolhimento carinhoso e eficaz.

O que me tem sucedido a mim, tem acontecido — sei o bem — a vários portugueses de Portugal que, algum dia, requereram contribuição filantrópica aos nossos patricios do Brasil. E porque assim é, insisto, mais uma vez, em que se organize e efective, em todo o país, um verdadeiro movimento nacional de homenagem aos portugueses do Brasil pelo muito que eles individual e colectivamente têm feito, sob o ponto de vista material na sua Pátria de origem e sob o ponto de vista moral e pelo bom nome e prestígio desta, na sua Pátria de adopção.

Dessa homenagem poderá partir o apelo nacional ao patriotismo individual e colectivo da colónia portuguesa no Brasil para que, através das suas instituições representativas, organize ela própria um movimento em prol da construção e criação de cantinas escolares junto das nossas escolas primárias que ainda as não tenham.

A garantia da comparticipação do Estado nessa indispensável obra de melhoria e progresso moral da população portuguesa, deve estimular muito tal esforço que seria a consagração definitiva do sentido benemerente que, desde sempre, norteou os portugueses emigrados do Brasil. Esse sentido não se enfraquece nem esgotará jamais. Como não deve enfraquecer-se nem esgotar-se e antes deve acrisolar-se e ampliar-se, o nosso reconhecimento por eles. Pelo muito que têm feito. Pelo muito mais que podem e hão-de fazer. Em benefício de Portugal que os não esquece como filhos. Em proveito do Brasil que lhes quer como irmãos.

Nuno Simões.

INGRATIDÃO

Indiferentes, calmos, pachorrentos,
Em doce mansuetude resignados,
Vejo passar os bois nos povoados,
Caminho do curral, a passos lentos.

A força dos seus dorsos corpulentos
Deu água à nora, sulcos aos arados;
E em loiras glebas de trigais doirados,
A terra abriu os peitos suculentos.

Soam Trindades... vai findar o dia...
E aos bois, leais obreiros à porfia,
Na dura faina de ganhar o pão,

Tritura os flancos o aguilhão do algoz...
E os compassivos bois não terem voz,
Que vingue e anatmatize a Ingratidão.

Outubro de 1948.

MENDES SIMÕES.

Já conhece a camisa **Eva**?

Sapataria Luso, a primeira, a dar as últimas novidades em calçado.

PENUMBRAS

VIII

A Luís Forjaz Trigueiros.

Paris é a impalpável magia,
que em nós
é sempre um dia.

Corpo de gótica donzela
e de sultana
lantejoulada de cio,
tua alma é um desafio,
lembrança do que em nós
não pode ser
sem ela.

Pórtico de esperança,
caravela dum mar
que não existe,
a tua cisma
contente ou triste,
é Paris,
desnudo de Botticelli
e êxtase de Puvis de Chavannes.

Sobre o teu xadrez humano
eu sinto a Scheherazade
como se fosse latina,
extasiada e contente.

Corpo de ninguém
e de toda a gente,
Paris é a nostalgia
de tudo o que é
apenas descontente,
veludo de alma
onde tudo é diferente.

Sósinho vivo em Paris
de mim apenas acompanhado.

Nada sou,
pertença a toda a gente.

Paris, Set. 1948. CORREIA DA COSTA.

Águas passadas...

Aqueles pardieiros da Avenida e mais do «Caldeireiro»

Lembram-se?
Ali, à entrada da Avenida Nova, com face à Caldeirã, erguiam-se uns pardieiros. Construídos de taipa, desventravam-se. Caíam de ruína. Não faltavam, é certo, outros semelhantes em ruelas da cidade. O que, porém, tornava mais destacante os pardieiros da Avenida, era a circunstância de estarem numa entrada da cidade.

Semelhante espectáculo à boca do centro urbano, era uma vergonha! Patenté-lo, deixar que ele se mantivesse pelos tempos fora, era dar testemunho de uma terra sem brio — sem governo municipal.

Razão por que a imprensa local lhe jogava os seus arietes. Em locais, em gazetilhas, em correspondências, foi uma batalha que durou anos. Aos próprios Bandos Escolásticos o assunto mereceu botes de chistosa crítica. Não obstante o fogo vivo com que era alvejado o cenário daquele casario pelintra — o cenário a tudo resistia.

Vereações iam e vinham na sucessão do poder, e o camarote municipal não abatia aqueles vivos documentos da inércia dos nossos governantes.

Aquelas espeluncas, comprometendo não só o prestígio do Município, mas por igual, o título de «bom vimaranense» que a cidade conferira, por manifestações de incontestado testemunho baírrista, ao cidadão preclaro, dono daqueles prédios — por que não eram demolidos?

Quedavam-se as Vereações perante uma série de reclamações, sem energia para romper, fundo e forte, contra a

O seu olhar luminoso e contemplativo, requebrado por envolventes carícias, passou calmamente de Ricardo para um ponto longínquo do espaço, onde se imobilizou por momentos com duvidosa tristeza.

Ricardo seguiu a trajectória daquele olhar distante e vago, e sentiu uma saudade tão viva como se fosse ela própria que tivesse partido para muito longe! A seguir, dominado por uma enorme alegria e pelo indefinível prazer de a ter ali, bem junto de si, sentiu que a sublime felicidade da posse do ente querido supera em muito todas as alegrias e prazeres humanos. Compreendeu num momento que no amor tudo é possível, desde a heróicidade de todos os sacrifícios e das mais extraordinárias loucuras, à incompreensível e aberrante tragédia nupcial do Louva-a-Deus!

Ricardo que notara desde logo a agradável impressão que causara a Maria Eugénia no primeiro encontro, ia desta vez vaidosamente resolvido e disposto a encantá-la e deslumbrá-la com o brilho da sua erudição e com o fulgor da sua inteligência — mas ficou quase mudo, embaraçado, enleado! As suas palavras e gestos quase sem nexo, pareciam-lhe ter perdido o seu significado, todo o valor de comunicação profunda, pois achava-se insignificantes, inexpressivas, em confronto com a intensidade dos seus sentimentos. Por fim, mais calmo já, perguntou com simplicidade e meiguice: Por que não foi hoje ao atelier, Maria Eugénia? — esperei lá por si! E eu por si, aqui, disse Maria Eugénia, sorrindo.

Logo ao levantar-me pareceu-me ouvir uma voz dizer: vem cá hoje! Como vê não me enganei!

Enternecido e domtnado por tanta simplicidade e ingenuidade, pegou-lhe discretamente na mão, afagou-a docemente entre as suas e beijou-a com enlevo.

Maria Eugénia estremeceu e reti-

rou-a com humildade mas com firmeza, reagindo com a natural espontaneidade de uma criança medrosa, desenvolvida e educada num ambiente saturado de inibições. Olhou para Ricardo e esboçou um leve sentimento de receio no olhar que lançou à sua volta.

Ricardo ao perceber o seu desassossego, disse com ternura: criança, criança adorável! — Eu, criança?! protestou imediatamente Maria Eugénia, encarando-o com firmeza e altivez. Há muito tempo que me dizem que estou mulher feita, mas na verdade, confessou ela num tom mais baixo e cauteloso, só agora, há bem pouco tempo ainda, é que sinto que o sou. Ao dizer isto um rubor enorme escaldou as suas faces, ao parecer-lhe ter desnudado completamente os seus mais secretos e íntimos pensamentos.

Ricardo acudiu-lhe logo com entusiasmo: Amo-a, amo-a loucamente, Maria Eugénia! E Ricardo segurando-a firmemente pelos ombros, afastou-a a todo o cumprimento dos seus braços, com o orgulhoso propósito de a contemplar bem presa, bem segura... e, depois, aproximou-a lentamente de si para antegazar ao máximo o sublime prazer da posse plena e total, como se naquele curto e felicíssimo vai-vem quisesse resumir toda a curva da sua vida. De repente com um movimento rápido estreitou-a nervosamente ao peito e beijou-a longamente nos lábios. Maria Eugénia cerrou as pálpebras com moleza e caiu-lhe pesadamente nos braços. E eu por si, aqui, disse Maria Eugénia, sorrindo.

Logo ao levantar-me pareceu-me ouvir uma voz dizer: vem cá hoje! Como vê não me enganei!

Enternecido e domtnado por tanta simplicidade e ingenuidade, pegou-lhe discretamente na mão, afagou-a docemente entre as suas e beijou-a com enlevo.

Maria Eugénia estremeceu e reti-

rou-a com humildade mas com firmeza, reagindo com a natural espontaneidade de uma criança medrosa, desenvolvida e educada num ambiente saturado de inibições. Olhou para Ricardo e esboçou um leve sentimento de receio no olhar que lançou à sua volta.

Aquela tardinha de Outono fatigado e farto, ia adormecendo lenta e silenciosamente num aconchego tépido e perfumado: No ocase o sol, como uma enorme brasa, projectava no céu uns listões vermelhos, semelhando uma enorme garra sangrenta, brilhando sinistramente por entre os troncos e ramarias das árvores. Em frente, num vale pouco profundo, por onde serpava um regato quase coberto de silvas, rodeado de choupos esguios e misteriosamente velado pelo fumo dos casais mais próximos, um melro cantava tristemente um gorgoejo amoroso; ao lado, numa saibreira alta, quase cortada a pique, toda esburcada de ninhos de onde emergiam bicos muito abertos e cabeças implumes, entravam e saíam andorinhas chilreando alegremente.

Ficaram assim abraçados e mudos durante algum tempo, confundindo os doces eflúvios do seu amor, com a suave tristeza daquele anoitecer. Maria Eugénia olhou casualmente para um velho choupo pregueado e nodoso quase despido de folhas que os fantásticos lampejos do poente faziam lembrar um velho enrugado e andrajoso, de braços chagados e nus, pedindo esmola sem esperança; as raras folhas de peciolo longo e pendentes pareciam corações caldos, abandonados! Uma brisa mais forte lá no alto fez palpar apressadamente duas delas que em ramos opostos pareciam dizer adeus uma à outra com nervosismo. A Maria Eugénia naquela hora indecisa do crepúsculo fez profunda melancolia aquele aflitivo

...Depois, chegava a vez à casa do «caldeireiro», na rua de Santo António.

Para abater uns pardieiros, bastam alguns homens de picareta. Para remover o entulho desses pardieiros abatidos, outros tantos homens de pá, são suficientes.

O que é difícil, muito embaraçante, é remover, com humanidade, famílias acomodadas em pardieiros.

A. L. de Carvalho.

A VOZ DAS FREGUESIAS

LEITÕES, a freguesia esquecida...

No prosseguimento da nossa jornada, detivemo-nos em Leitões. Ali vimos uma situação bastante precária nos elementos mais essenciais à vida cotidiana local e ouvimos afirmações peremptórias quanto aos sistemáticos pedidos feitos para que algumas das necessidades mais urgentes fossem eliminadas.

Anotamos ligeiramente a complexidade dos problemas que pesam sobre esta freguesia tão abandonada, tão esquecida dos poderes públicos, não obstante ser um centro de valor no meio de outros centros de boa valia também.

Coligadas todas as notas, conseguimos a descrição que a seguir apresentamos, mas, na realidade, não fomos além de um modesto esboço do quadro que existe em Leitões, profundamente paupérrimo em tudo quanto seja comodidade, utilidade e serventia...

Aos clamores que sabemos terem chegado várias vezes até quem de direito, juntamos o nosso apelo para que nesta hora de benedictões a freguesia em foco tenha um pouco do bolo que se está reparando...

Vamos agora focar a situação da freguesia de S. Martinho de Leitões, que foi Vigariaria do Convento de Oliveira, sendo parte de Barcelos, e tem hoje 102 fogos e 470 habitantes.

A freguesia está a ser paróquia pelo Sr. P.º Abílio de Oliveira, que agora reside em Oleiros, freguesia que também pastoreia, e isto porque a residência de Leitões foi, há cerca de 15 anos, destruída por um incêndio.

Essa residência tem vindo a ser reconstruída a pouco e pouco, mas ainda está atrasadíssima a reedificação. Falta ainda bastante para a conclusão dessa obra, mas para tal efeito falta o recurso pecuniário, o qual se espera do Estado.

Igualmente se conta com esse auxílio para arranjo e ampliação da Igreja, pois não bastam os poucos recursos dos habitantes da freguesia.

Por tudo isto e pelo mais que a seguir publicamos, chega-se à conclusão de que é muito rude e cansativa a missão da Junta da Freguesia. Nesta ordem de ideias, muito têm a fazer os Srs. José da Silva Castro, José de Sousa e António Manuel Peixoto que, por estarem nos postos principais da Junta, têm sobre si a responsabilidade maior quanto aos pedidos de melhoramentos ou participação para os mesmos.

Problemas latentes

Leitões, Oleiros e S. Paio de Figueiredo formam uma só área escolar, pelo que um só edifício seria para frequência das crianças das três freguesias.

Porém, a criação de um posto escolar em S. Paio de Figueiredo veio alterar o plano inicial, aconselhando a construção do novo edifício escolar, enquadrado no Plano dos Centenários, no lugar das Quintões ou proximidades, em vez de se construir no entroncamento das estradas de Leitões e de Oleiros, como se tinha previsto para utilidade das três freguesias.

Mas a solução ideal, a que mais estaria de conforme com os interesses dessas freguesias, seria o funciona-

Uma toilette exige uma MEIA de qualidade.
A casa **EVA** distingue-se pela sua variedade.

adeus de folhas com reverberos sanguíneos, como dois corações a sangrar.

A primeira exposição de arte de Brandão foi um sucesso. Em pouco tempo vendeu por bom preço a maior parte dos quadros e a crítica foi-lhe muito favorável. As suas paisagens tinham muito da sua fantasia, criando ambientes saudosos, atraentes, de envida inspiração. A Natureza era re-creada à sua maneira, introduzindo-lhe pedaços das suas visões, recordações fantasiadas e recortes ideais, de lugares onde nos parecia já ter estado em tempos passados e distantes... onde nos parecia ter vivido, amado ou sofrido.

Brandão descrevia com moldes e cores da Natureza, ubíquas e inimitáveis paisagens, filhas da sua ardente alma de poeta.

Os seus retratos tinham vida e expressão singular, pois todos eles através duma certa identidade fotográfica revelavam claramente a característica dominante da personalidade do retratado, que parecia segredar-nos da sua tela com humildade, altivez ou velharia: Eu sou assim!...

Os seus poucos mas revolucionários quadros super-realistas embasbacavam a maior parte dos admiradores e originavam os mais contraditórios comentários.

Um médico psicanalista, que os examinou com a maior curiosidade e cuidado, disse, ao sair, a um amigo que o acompanhava sem interesse nenhum pela exposição: Este pintor sofre de complexo de castração! E isso tem remédio? perguntou o amigo distraidamente. Tem, como acabamos de ver, disse o médico. O amigo parou, olhou para trás surpreendido e confuso por não ter reparado em remédio algum... mas o médico pegando-lhe pelo braço e puxando-o delicadamente para fora, disse com ares sibílicos para aumentar a sua confusão: «cada pessoa deve ser um médico... e cada médico deve ser uma pessoa» como afirmou Schweniger...

Continua.

I. V. G.

FARPAS Círculo

de Cultura Musical

3.ª TEMPORADA

da Delegação de Guimarães

Onde vives, Bacalhau?
Por que, rebelde, és tão mau
Se és tão bom na nossa mesa?
Por que foi que te zangaste?
Por que razão deertaste
Se do pobre és a riqueza?

Quem zangado assim te pôs
P'ra convidares o Arroz
A ir residir contigo?
Onde estás tu escondido
Julgando te proibido
De apar'cer, fiel amigo?

Por que motivo ou pirraça
A fina ou azeda Massa
Também vos acompanhou?
Dizei-me, desse degredo
— Mesmo que seja um segredo —
Quem, assim, vos magoou!

Por que causas tantas dores
A inúmeros fumadores
Que não temem os pigarras?
Que preferem não jantar
A terem de suportar
A falta dos seus cigarros!

Quando alguém aqui andou
Muita vitrine os mostrou...
Mas foi momento fugaz!
Porque eles despar'ceram,
Os cigarros resolveram
Irem ter onde tu 'stás!

Que fizeste do Sabão
Que também não tem prisão
E convosco desertou?
Voltai ao berço natal!
Sois «livre e alodial»
E ninguém vos condenou.

Dizei-me a vossa morada
Se não for muito elevada
E eu consiga lá entrar...
A minha mesa é modesta
Mas conta com linda festa
No vosso regresso ao lar!

Damos.

Sapataria luso

Duas palavras, três predicados em matéria de calçado: Elegância-Conforto-Distinção.

O inverno não perdoa...

E V. Ex.ª terá de defender a sua saúde agasalhando-se. Para isso, aconselhamos-lhe



A'gua — Todas as fontes públicas estão em mau estado. A chamada fonte de Insuela é um charco imundo, onde os animais bebem e as famílias dos casais próximos se abastecem.

Um verdadeiro atentado contra a saúde pública!

As de Sâmoça, Tojal, e Galegos necessitam de pequenas reparações e que lhes fossem adequados lavadouros.

O lugar das Quintões, um dos mais populosos e onde funcionam as escolas oficiais, não tem qualquer fonte pública, abastecendo-se o povo, por favor, de água particular.

Se o seu proprietário a fecha — o que já tem acontecido e se crê que breve suceda de vez — os seus habitantes e os do lugar da Trapeira (Oleiros) — que estão nas mesmas condições — bem como a população escolar, ficarão sem água própria para beber e usos domésticos, restando-lhes o recurso de se abastecerem na fonte mais próxima, que fica a mais de meio quilómetro, com caminhos péssimos.

E, pois, bem evidente a necessidade de se abastecer estes lugares com água potável, indicando-se, para esse efeito uma boa nascente espontânea, que brota águia em regular abundância, mesmo na maior estiagem, na encosta do sobranceiro monte da Curveá, a cerca de 600 metros e que devidamente canalizada era suficiente para o fim indicado.

Esta carência impõe-se como uma das maiores, se não a maior de todas as necessidades da freguesia, o que já tem sido exposto por vezes a quem de direito.

Iluminação — Não há luz eléctrica, o que não admira. O contrário é que causaria espanto... Todavia esperase que esta freguesia acabe por ter esse grande melhoramento em grupo com Oleiros e Figueiredo.

O **Telefone** é outra aspiração grata da população local, que está sempre presente.

E tem razão de ser esse desejo, não só porque se trata de um elemento muito útil em qualquer parte, mas também porque é essencial e precioso neste centro tão distante de qualquer aglomerado e especialmente de um posto telefónico, o que, em caso de sinistro, pode causar sério e irreparável dano.

Oxalá todos estes problemas encontrem o melhor acolhimento junto das entidades competentes e que tenham solução o mais rapidamente possível, para benefício de uns, agrado de outros e honra de todos.

KinG.

UMA COMPOSIÇÃO

de Eurico Tomaz de Lima

dedicada à Cidade de Guimarães

O ilustre pianista-compositor Eurico Tomaz de Lima, durante as suas férias, escreveu duas novas obras para o seu instrumento favorito: a «3.ª Sonata» e as «Variações Vimaraneses», sobre o tema do Hino da Cidade.

Jubilosamente damos a notícia em primeira informação, aguardando-se com vivo interesse a audição das «Variações Vimaraneses», que o autor dedica à Cidade de Guimarães, onde possui avultado número de amigos e admiradores.

Amparo aos pobres do Distrito

A convite do ilustre Chefe do Distrito Sr. Major Armando Ney Teixeira, realizou-se no penúltimo sábado, no Governo Civil, uma reunião dos representantes da imprensa.

O Sr. Governador Civil, depois de ter agradecido a comparação de todos, comunicou que vai iniciar os trabalhos preparatórios para a colheita de donativos que lhe permitam distribuir, no próximo Natal, um bodo aos pobres de todos os concelhos do Distrito. Conta para esse efeito, com a boa vontade e cooperação do comércio e indústria, assim como das senhoras que, o ano passado, tanto em Braga como em Guimarães, Famalicão e Fafe, muito o auxiliaram, confeccionando numerosíssimos agasalhos para os desporteados da sorte.

Acrescentou manter a bem fundada esperança de, este ano, obter uma verba ainda mais avultada do que a do ano transacto, que lhe permite enfrentar o magno problema da repressão da mendicidade e começar a dar corpo à sua intenção de criar albergues, nos quais sejam alojados e alimentados os indigentes, fornecendo-se trabalho aos que estejam em condições de útilmente trabalhar.

O Chefe do Distrito espraçou-se numa vasta explanação do que deseja levar a efeito e dos meios com que conta para tal fim, desde que as pessoas e entidades às quais vai dirigir-se tenham, como espera, a compreensão precisa do alcance verdadeiramente social da obra a emprender.

Todos os jornalistas presentes prometeram o seu entusiástico apoio à benemérita iniciativa, à qual auguraram o mais completo êxito.

O Sr. Governador Civil iniciou já, há dias, os trabalhos da grande subscrição destinada aos pobres do distrito. Os resultados obtidos no primeiro dia, no nosso concelho, são bastante animadores, pois os donativos de apenas sete subscritores totalizaram uma soma elevada.

São os seguintes os subscritores do primeiro dia, todos eles de Guimarães: Empresa Industrial do Pevidém, 4.000\$00; Alberto Rodrigues de Figueiredo & Filhos, 8.000\$00; Comp.ª de Fiação e Tecidos de Guimarães, 5.000\$00; Três anónimos de Guimarães, 3.000\$00; António J. Pereira de Lima & C.ª, L.d.ª (Fábrica do Arquinho), 3.000\$00; Fábrica de Fiação e Tecidos do Cavalinho, 1.500\$00; António da Costa Guimarães, F.ª & C.ª, 2.500\$00. Total, 27.000\$00.

Contribuição mensal para o Albergue — Empresa Industrial do Pevidém, 100\$00; Alberto Rodrigues de Figueiredo & Filhos, 100\$00; Comp.ª de Fiação e Tecidos de Guimarães, 200\$00; António J. Pereira de Lima & C.ª, L.d.ª, 100\$00; António da Costa Guimarães, F.ª & C.ª, 100\$00; Um anónimo de Guimarães, 500\$00. Total, 1.100\$00.

Conta o Sr. Governador poder distribuir um bodo em géneros alimentícios a um número não inferior a 8.000 necessitados, além de roupas e agasalhos.

<20 ARAUTOS de D. Afonso Henriques>

No próximo dia 27, comemora este antigo Grupo Recreativo o 19.º aniversário da sua fundação. Será rezada nesse dia uma missa por alma dos «Arautos» falecidos, efectuando-se à noite, na sede do grupo à Rua de S. Dâmaso uma sessão solene.

Para os nossos pobres, como noutro lugar noticiamos e em comemoração do referido acontecimento recebemos da Direcção do mesmo grupo a quantidade de 20\$00.

Um pé delicado e um sapato distinto, factores da elegância feminina.

Sapataria luso, tem com certeza o sapato de seu pé.

Futebol

Vitória, 1. Olhanense, 0

O Olhanense veio de longa-data até nós no passado domingo, defrontando o Vitória no Campo da Amorosa, que registou regular assistência.

Ao fim de 90 minutos de jogo enérgicamente disputado, os algarvios saíram vencedos apenas por um tento.

Não pode dizer-se que tão escasso resultado traduza justamente a vantagem usufruída pelos donos do terreno, pois estes na segunda parte jogaram de molde a merecer mais amplo triunfo. Mas os algarvios, longe do seu público e do seu ambiente, souberam replicar corajosamente, o que muito contribuiu para que o encontro decorresse de princípio a fim debaixo de um ambiente de interesse, não deixando em sossego os nervos dos adeptos do Vitória.

A equipe do Olhanense, constituída na sua quase totalidade por elementos cuja juventude passou e de cada vez se afasta mais, mostrou-se ainda valerosa, e a jogar com a vontade que no domingo patenteou constituir sério obstáculo para todos aqueles que tenham de passar pelo seu campo.

Grazina, que deve ser quase quarentão, ainda pode mostrar a muitos novos como é que se joga no seu lugar. E Abrão, o conhecido e simpático guarda-redes, mostrou-nos bem o que vale — e muito vale ainda. A ele, principalmente, deve a sua equipe o airoso resultado que obteve neste encontro.

O Vitória que, na presente época, pela primeira vez vimos jogar, teve em Machado o seu mais destacado elemento. Porém a sua exibição em conjunto se não satisfiz também não desagradou. Poderia, na verdade, exigir-se-lhe tecnicamente mais um pouco, sobretudo no que diz respeito à missão dos interiores e médios-alas, que não deram o rendimento desejado. Mas... se este ou aquele elemento tecnicamente não satisfiz, isso não ofuscou de maneira nenhuma a vontade com que todos lutaram para levar de vencida um adversário que desde o primeiro minuto se mostrou disposto a não ceder.

Teixeira da Silva, Custódio e Jorge, novos elementos do Vitória, mostraram-se voluntariosos, mas não passaram disso. E' possível, porém, que em breve possam demonstrar se estão de facto à altura do grupo.

O veterano Teixeira, que ocupou o posto de médio, na segunda parte do encontro evidenciou-se pela sua actividade e bom sentido de jogo.

Teixeira da Silva foi o autor do único tento do encontro, cuja marcação se verificou aos 18 minutos e resultou de uma entrega de Franclim.

A arbitragem do Sr. Mateus Pinto Soares, do Porto, não desagradou.

Os grupos formaram:

Vitória — Machado, Ferreira, Costa, Jorge, Curado, Teixeira, Brioso, Miguel, Teixeira da Silva, Custódio e Franclim.

Olhanense — Abraão, Rodrigues, Eminência, Acácio, Grazina, Loulé, Soares, Cabrita, Ildo, Joaquim Paulo e Carmo.

J. G. F.

Piano alemão Vertical, 1,38 cm. 3 pedais (Moderato) vende-se ou troca-se. Falar na Rua D. Frei Caetano Brandão, 79 — BRAGA.

Portugueses do Brasil

O distinto escritor, nosso prezado e querido amigo Sr. Dr. Nuno Simões, publicou recentemente no *Primeiro de Janeiro*, o artigo que hoje fica transcrito nas colunas do nosso jornal.

Mereceu a nossa melhor atenção o assunto versado pelo Sr. Dr. Nuno Simões, que por isso mesmo mereceu o nosso caloroso apoio.

Leilão de Penhores

R. Gravador Molarinho, 6 a 12

De harmonia com a lei, anuncia-se que no dia 28 do próximo mês de Novembro, pelas 12 horas, realiza esta casa um leilão de penhores, cujos contratos se encontram em atraso de pagamento de juro.

Guimarães, 21 de Outubro de 1948.

João José da C. Monteiro Júnior.

A VISITA PASTORAL a S. Paio

O Rev. Monsenhor Manuel Peixoto da Costa e Silva, Vigário Geral da Arquidiocese de Braga, em representação de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, realizou no passado domingo a anunciada Visita Pastoral à Freguesia de S. Paio, sendo recebido na capela de S. Crispim, à Rua da Rainha, pelo dero e elevado número de pessoas; lrmadades, Confrarias e Organismos da Acção Católica da freguesia, sendo-lhe prestadas honras pelas Escutas locais.

S. Ex.ª Rev.ª era acompanhado pelo Rev. António de Araújo Costa, Arcipreste, e pelo Rev. Luís Gonzaga de Sousa da Fonseca, Prior de S. Paio.

Na capela de S. Crispim, onde se pararam, seguiu o Senhor Vigário Geral, sob o pálio, processionalmente, para o templo da Misericórdia, que serve de paróquia de S. Paio. As varas do pálio seguravam os paroquianos Srs.: Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, presidente da Câmara Municipal; Francisco de Assis Pereira Mendes, presidente da Comissão Concelhia da U. N.; Professor Mário de Sousa Menezes, Provedor da Santa Casa da Misericórdia; Dr. Alberto Ribeiro de Faria, Director Clínico do mesmo estabelecimento hospitalar; António José Pereira Rodrigues, Presidente do Asilo de Santa Estefânia; Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Menezes, Manuel Martins Fernandes e Antonino Dias Pinto de Castro.

No préstito incorporaram-se muitas pessoas, corporações e as crianças da catequese.

No templo da Misericórdia foi o Sr. Vigário Geral recebido com flores, sendo levantados vivas a S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, à Igreja Católica, etc..

O templo ostentava vistosa decoração, vendo-se no cimo do altar-mor a imagem do Padroeiro da Freguesia.

Subindo ao púlpito o Rev. Vigário Geral dirigiu uma alocução aos paroquianos de S. Paio, após o que fez algumas considerações a respeito dos deveres dos católicos.

Depois administrou o Sacramento do Crisma às crianças, cerimónia que se prolongou até perto das 19 horas, retirando em seguida para Braga.

O mesmo representante do Sr. Arcebispo Primaz, fez naquela dia de manhã a Visita Pastoral à freguesia de S. Martinho de Sande. Em dias anteriores e posteriores visitou outras freguesias, na mesma missão e também em representação do Prelado, que tem passado algo incomodado. Em todas foi recebido com as mesmas provas de respeito e admiração. Monsenhor Peixoto, antes de retirar, louvou muito merecidamente o Rev. Luís Gonzaga da Fonseca, pelo seu zelo sacerdotal.

Mariano Felgueiras
ADVOGADO
Rua da Rainha, 117, 1.ª

Bombeiros Voluntários de Guimarães

Tem-se verificado que alguns sócios protectores desta Associação Humanitária, em caso de incêndio, se apresentam no local do sinistro, não com o fim de auxiliarem os voluntários na sua difícil missão mas para que impensadamente se tornem estorvo para o estabelecimento dos serviços e ataque ao fogo. Para tanto exibem os seus cartões de identidade de sócios às autoridades que no local se encontram, passando a barreira do policiamento, o que não é de aconselhar, não só pelo que traz de inconvenientes ao serviço de ordem, como ainda dificultam a missão dos Voluntários. Por isso e para evitar qualquer inconveniente desagradável, resolveu a Direcção transmitir aos associados a resolução tomada em reunião, de não lhes ser permitida tal atitude, pois que a qualidade de sócio protector não confere tal direito, competindo ele única e exclusivamente aos Voluntários do Corpo Activo depois da sua chegada ao local do sinistro.

1012

A DIRECÇÃO.

Vai ao PORTO?

Não gaste muito dinheiro. Almoce ou jante com 8\$80 no **Restaurante Lusitânia** — R. do Bonjardim, 338.

1013

A DIRECÇÃO.

Vai ao PORTO?

Não gaste muito dinheiro. Almoce ou jante com 8\$80 no **Restaurante Lusitânia** — R. do Bonjardim, 338.

1014

A DIRECÇÃO.

O tal Plano... de Urbanização

Agora já não somos nós quem fala. Pertencem ao nosso prezado colega **Correio do Minho**, de Braga, pela pena do seu distinto correspondente nesta cidade, os comentários que se seguem e que são muito oportunos:

«Guimarães não tem progredido quase nada, de há tempos a esta parte. Tem sido um verdadeiro marasmo o nosso viver. Nada se tem feito, porque nada se tem podido fazer. Nem o município nem a iniciativa particular. E' de absoluta e urgente necessidade a construção de um bairro para pobres, renda barata, mas... falta o tal plano de Urbanização, que, de há muito, deveria ter sido entregue na Câmara e até à data ainda o não foi. E' inacreditável, mas é a pura verdade. Marcam-se prazos e voltam a marcar-se e tudo como dantes. Parece querer-se brincar com a cidade, que anseia pelo seu desenvolvimento e progresso e não pode libertar-se das algemas que lhe prendem os braços, porque lhe falta a planta urbanística, que lhe indique o caminho. Urge, pois, que, quem de direito, acabe com este marasmo em que temos direito e aja com energia para que a cidade dê mãos ao seu progresso e a nova vida. Assim o exigem todos os vimaranenses.»

Damos a nossa inteira concordância ao que acima fica dito.

E' mais que tempo de se resolver sobre o tal **Plano** o que de há muito se reclama.

De resto já expiraram todos prazos e *mais* um estabelecido para a sua apresentação.

Basta de tanto esperar!...

O nosso Inquérito às necessidades do Concelho

A propósito do Inquérito que há meses vimos fazendo nestas colunas, depois de havermos visitado as freguesias do concelho a fim de indagarmos das suas maiores necessidades e de pugnarmos pelo seu justo progresso, recebemos da Junta de Freguesia de Caldelas, da digna presidência do nosso bom amigo Sr. José de Oliveira, o seguinte officio que deversos nos sensibilizou:

Caldeas, 21 de Outubro de 1948. ... Sr. Director do jornal «Noticias de Guimarães» — Guimarães.

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V... que a Junta de Freguesia da minha presidência, em sua sessão de hoje, deliberou agradecer ao jornal «Noticias de Guimarães» da ilustre direcção de V... a defesa dos interesses da Vila das Caldas das Taipas, tão justa e inteligentemente expostas na secção *A Voz das Freguesias*.

Ao fazer esta comunicação a V... aproveito o ensejo para lhe apresentar os meus respeitosos cumprimentos.

A Bem da Nação.
O Presidente,
(a) **José de Oliveira.**

Registamos com o melhor reconhecimento este officio ao mesmo tempo que fazemos votos pelo engrandecimento da linda Vila das Taipas.

Beneficência do «Noticias»

Transporte . . . 1.202\$20
Para os nossos pobres recebemos mais:
Família do saudoso Sr. Augusto da Cunha e Castro Pereira Mendes, em sufrágio da sua alma . . . 200\$00
Grupo Recreativo «20 Azautes de D. Afonso Henriques», em comemoração do 19.º aniversário da sua fundação . . . 20\$00
Anónimo . . . 20\$00
A transportar . . . 1.442\$20
Foram contempladas famílias muito necessitadas e tuberculosos e cegos, em nome dos quais agradecemos.

Dois cães coelheiros

Apareceram, grandes, de meio pelo amarelo, outro malhado, entregam-se a quem provar pertencer-lhes e pagando todas as despesas. 1017
Informa RAUL PEREIRA — Vizela.

1018

MINERVA, o melhor e o mais económico calçado para crianças. E' um exclusivo da

1019

Sapataria Luso.

1020

Atonção à 4.ª página

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 25 Mademoiselle **Maria Glória Pacheco Rodrigues**, de Barcelos, e a sr.ª **D. Mariana Pinto de Campos Rodrigues**, esposa do conceituado industrial de Serzedelo e nosso prezado amigo sr. **Hilário Marques Rodrigues**; no dia 26 os nossos prezados amigos srs. **Alberto da Silva Caldas**, nosso prezado confratão residente em S. Paulo (Brasil) e Comendador **Manuel Ferreira Barbosa**, de Joane, um dos mais importantes e considerados industriais do norte do país; no dia 27, a sr.ª **D. Maria Fernanda Albuquerque Oliveira Pires**, filha do nosso amigo sr. **José de Oliveira Pires** e da sr.ª **D. Lúcia Albuquerque Pires**; o distinto médico e Director Clínico do Hospital da Misericórdia sr. **Dr. Alberto Ribeiro de Faria**, e o nosso amigo sr. **Abílio Gonçalves**; no dia 28, a Senhora **D. Maria do Carmo Fragoso Carmona**, Esposa do Senhor Presidente da República, e as Senhoras **D. Maria da Conceição Lobo Machado Melo Sampio Abreu Coutinho** (Viscondessa de Fago Vitorino), **D. Emilia da Natividade da Silva Bastos**, **D. Ana Augusta Mendes Ribeiro**, **D. Ludovina Virgínia de Barros Araújo** e **D. Maria Adelaide Ribeiro Vieira de Andrade** e Mademoiselle **Jaqueline Monteiro Dias de Castro** e o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. **Agostinho da Silva Areias**; no dia 29, as sr.ªs **D. Custódia Ribeiro de Faria Martins** e **D. Emilia de Oliveira Pereira Félix**, esposa do nosso bom amigo sr. **José Maria Félix Pereira** e a interessante menina **Maria Antónia**, filha do nosso bom amigo sr. **António U. Santos Simões** e de sua esposa; no dia 30, o menino **José Manuel**, filhinho do nosso bom amigo sr. **Henrique Pires** e a sr.ª **D. Deolinda Pereira dos Santos**, esposa do nosso amigo sr. **Bernardino Faria Martins**; no dia 31, o nosso prezado amigo sr. **José Octávio Fernandes Serrano Fernandez Mayor**, de Lisboa; no dia 1 de Novembro, a sr.ª **D. Adelaide Rosa de Castro** e o sr. **José Veloso**, de Lisboa, distinto aluno da Faculdade de medicina; Mademoiselle **Maria Eduarda Pedrosa Machado**, filha do nosso prezado amigo sr. **Eduardo Rodrigues Machado**, de Lorde, e o menino **José Manuel da Silva Gomes**, filho do sr. **José Gomes**, e da sr.ª **D. Maria Amélia da Silva**.

«Noticias de Guimarães», apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Dr. Américo Durko — Faz no dia 26, anos o nosso querido amigo e illustre Colaborador sr. **Dr. Américo Durko**, talentoso Poeta, ora residente em Lisboa, onde chefia a Secção de Turismo da Câmara Municipal, e que no meio vimaranense conta as maiores simpatias e amizades, grandeadas pelas suas apreciáveis qualidades de carácter e de inteligência.

«Noticias de Guimarães», felicitando-o, efusivamente, deseja ao seu querido amigo as maiores prosperidades.

Partidas e chegadas

Das suas propriedades de Pedominho (Riba d'Ave) regressou à sua casa do Porto o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. **A. L. de Carvalho**.

— Com sua família regressou das suas propriedades de Gemoos, ao Porto, o nosso prezado amigo, sr. **Domingos Pinto Martins**.

— Com sua família regressou da Póvoa de Varzim a Lorde, o nosso prezado amigo sr. **Benjamin Cândido de Lemos**, da mesma freguesia.

— Vimos nesta cidade os nossos bons amigos srs.: **P.º António de Sousa Oliveira Guimarães** e **P.º Manuel da Silva**, párocos de Freiriz (Vila Verde) e de Galdes (Fafe) respectivamente.

— Com sua família regressou de Ancoara o nosso prezado amigo sr. **Manuel Soares Moreira Guimarães**.

— Depois de passar uma temporada na aldeia, regressou, com sua família, a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. **António José da Costa**.

— Vindo de Africa acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se nesta cidade a passar uma temporada em casa de seu irmão sr. **José Nunes Pinto**, o sr. **António Nunes Pinto**.

— Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. **José Pimenta Machado**, conceituado comerciante em Roriz (Negrelos).

— Partiu para França a continuar os seus estudos o nosso estimado confratão e amigo sr. **António José Mendes da Silva**.

1016

Falecimentos e Sufrágios

D. Rosa Maria Peixoto de Almeida

Na sua vivenda na freguesia de S. Cláudio do Barco finou-se em avançada idade a Sr.ª **D. Rosa Maria Peixoto de Almeida**, mãe do nosso prezado amigo Sr. Amadeu José de Almeida.

O funeral da bondosa senhora, que esteve bastante concorrido realizou-se na quarta-feira às 11 horas da capela de S. Francisco, onde foi rezada a missa do corpo presente, para o Cemitério Municipal.

A toda a família dorida e especial-

mente ao nosso amigo Sr. Amadeu José de Almeida apresentamos sentidas condolências.

Vida Católica

Santa Luzia — A Mesa da I mandade de Santa Luzia erecta no templo de S. Dâmaso e de que é digno Juiz o nosso prezado amigo Sr. Jerónimo de Almeida, vai promover este ano, com toda a imponência e a exemplo dos anos transactos, no dia 13 de Dezembro, a festa em honra da sua Padroeira.

A Mesa encarregou já o Sr. Mário Maria de Lourdes de proceder ao respectivo peditório pelos devotos de Santa Luzia e espera que todos acorram com os seus donativos, para que possa fazer face às grandes despesas a fazer com a solenidade.

Diversas Notícias

Ciclista atropelado

O automóvel A M 1032 guiado pelo seu proprietário José Cândido Alves da Mota, casado, de 40 anos, natural e residente em Revêlhe, Fafe, atropelou no lugar de Atougua, freguesia de Creixomil, o ciclista Luís Afonso Vieira Aguiar, solteiro de 48 anos, proprietário, residente no lugar de Su-carreira, freguesia de Ponte, causando-lhe um ferimento no couro cabeludo.

O sinistrado, depois de pensado no Hospital da Misericórdia, recolheu a sua casa.

Procissão de finados

Promovida pela Mesa da Irmandade da Misericórdia, muito dignamente presidida pelo Professor Sr. Mário de Sousa Menezes, vai realizar-se no dia 1 de Novembro, na forma dos anos anteriores, pelas 15 horas, a Procissão de Finados que sairá do templo da Misericórdia em direcção ao Cemitério Municipal.

Benemerência

O Sr. Dr. José Rebelo Barbosa, da Casa do Burgo, Santo Tirso, comemorando a data do falecimento de sua esposa, procedeu à distribuição dos seguintes donativos em sufrágio de sua alma: V. O. T. de S. Francisco, 2.000\$00; Idem de S. Domingos, 2.000\$00; Santa Casa da Misericórdia, 2.000\$00; Asilo de Santa Estefânia, 2.000\$00; Casa dos Pobres, 1.000\$00; Oficinas de S. José, 1.000\$00; Pobres de S. Martinho de Campo, 220\$00; Idem da Cidade, 100\$00.

Câmara Municipal

Em sua penúltima sessão a Câmara Municipal deliberou:

Contratar para fiscais do serviço de limpeza: João dos Anjos de Oliveira Mendes e João Maria da Silva, desta cidade e para fiscal dos Impostos Arnaldo Ferreira de Abreu que exercia as funções de encarregado da limpeza; adjudicar a José Pacheco, da freguesia de Guardizela, pela quantia de 30.000\$00 os trabalhos de reconstrução da estrada municipal que vai do lugar da Torre à Aldeia dos Vales, da mesma freguesia; proceder ao arranjo da fonte pública da freguesia de Santa Maria do Souto, deste concelho e à reparação do caminho de S. Miguel das Caldas de Vizela.

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Fiscalização às pocilgas

Drante o mês de Novembro próximo vai ser exercida a fiscalização às pocilgas na cidade e concelho de Guimarães.

Contribuição industrial — Grupo C

Pela Secção de Finanças deste concelho foram afixados editais em 16 do corrente, annunciando aberto o prazo de reclamação para as comissões referidas no artigo 7.º do Decreto-lei n.º 24.916, de 10 de Janeiro de 1935, da fixação dos rendimentos tributáveis da contribuição industrial, grupo C, para o ano de 1949 feita pelas omissões a que alude o artigo 6.º do mesmo Decreto-lei, para todas as classes de contribuintes, com exclusão das seguintes:

— Açougues, Algodão — Fábricas de tecidos, de fição e de acabamentos. Cafés, Casas de Pasto, Coiros — Importador, exportador e armazém, Empresários de cortes de árvores. Estancias de madeiras, Malhas, meias e pélgas — fábricas; Mercarias — armazém; Moinhos ou azenhas, Padarias, Pensões, Sedas — fábricas; Serração de madeiras, Empresas de viação, Vinhos — armazém e mercador.

O aludido prazo corre até 31 do corrente e, findo ele, a fixação não pode ser acatada administrativa ou contentiosamente.

Homem agredido

António Mendes de Oliveira, casado, surrador, da freguesia de Mesão Frio, queixou-se à Policia contra Adão da Silva Antunes, casado, seu irmão João da Silva e Joaquim Pinto, solteiros, todos sapateiros, residentes na Rua d'Arca, desta cidade, por o terem agredido à facada, do que

Teatro Jordão APRESENTA HOJE, às 15 e às 21 horas

Segunda-feira, 25 e Terça-feira, 26, às 21 horas:

O MAIS DRAMÁTICO E VIGOROSO DOS FILMES PORTUGUESES!

SERRA BRAVA
com: **Leonor Maia, António de Sousa, etc.**

Sexta-feira, 29, às 21 horas:

Betty Grable, Dick Hames, em:

SUA ALTEZA A SECRETARIA

Já pensou o que a primeira dactilógrafa sofreu, quando entrou, pela primeira vez, num escritório em 1874?

Srs. Automobilistas!

Trindade, à Rua de Santo António, acaba de receber da Casa das Condecorações

de **HELDER CUNHA LISBOA**

a mais completa colecção de Emblemas desportivos para automóveis, assim como emblemas de todos os Grupos Onomásticos — Os Antónios, Os Manueis, Os Carlos, Os Pedros, Os José, Os Fernandes, Os Joões, Os Joaquins, Os Henriques, etc.

A **CASA TRINDADE** está, pois, apta a servir prontamente todas as pessoas que pretendam adquirir emblemas de qualquer género.

Srs. Automobilistas!

Coloquem no seu automóvel o emblema do seu Clube preferido!

1015

lhe resultou vários ferimentos pelo corpo e ainda por terem agredido também, Ernesto Lopes, casado, do lugar do Cruzeiro, da mencionada freguesia, sogro do queixoso, causando-lhe um ferimento no dedo polegar da mão esquerda.

Atropelamento

O automóvel FF 10-27 guiado pelo seu proprietário Abílio Fernandes Novais, residente no Largo 13 de Fevereiro, atropelou na Rua de Paio Galvão, Benta da Silva, casada, jornalista, da freguesia de Gonça, causando-lhe ferimentos na cabeça, pelo que teve de recolher ao Hospital da Misericórdia.

Parece não ter havido culpabilidade da parte do motorista.

Santa Casa da Misericórdia

Sessão de Mesa de 15 de Outubro de 1948

Sob a presidência do Ex.º Provedor, Sr. Mário de Sousa Menezes, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia. Foi lida e aprovada a acta da sessão anterior. Em seguida o Sr. Provedor apresentou o Orçamento Ordinarío para o próximo ano económico de 1949, que, depois de devidamente apreciado foi aprovado. Deliberações: — Adquirir diverso material cirúrgico, conforme as necessidades dos respectivos serviços; — Colocar na Galeria dos Benfeitores desta Casa o retrato do falecido benfeitor Coronel José Marcelino Braireira; — Realizar a Procissão de Finados, no dia 1 de Novembro, se o tempo o permitir, e desde que compareça número suficiente de irmãos para a sua organização; — Assinar a Revista «Hospitais Portugueses», cuja publicação já foi iniciada. — Pelo Mesário, Sr. Camilo Laranjeiro dos Reis, foi comunicado que as obras de reparação no Asilo de Donim, autorizadas em sessão do passado dia 1, já se encontram concluídas; — Foram apresentadas propostas para novos irmãos desta Santa Casa. — Finalmente, foi apreciado o Balancete de todos os legados e foram ainda tratados outros assuntos de interesse para a Instituição.

1016

Cadelas coelheiras

Perderam-se no dia 10 do corrente nos montados de S. Bento, Alijó, e suas imediações, duas, uma de cor amarela dando pelo nome de fáula, e outra de cor preta e partes brancas e amarelas dando pelo nome de cade-linha. Proceda-se a todo o tempo contra quem as retiver e gratifica-se quem as entregar ou indicar o seu paradeiro a **Jacinto da Silva Guimarães** — Rua Dr. Avelino Germano — Guimarães.

1017

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Nos autos cíveis de execução de sentença, em que são: exequente, o autor **Alberto Pimenta Machado**, casado, comerciante, desta cidade, e executado, o réu **Carlos Eugénio Rodrigues**, casado, comerciante, morador em Mosteiros, Ilha do Fogo, comarca de Sotavento, colónia de Cabo Verde, com sede na cidade da Praia, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Guimarães, 22 de Outubro de 1948.

O Chefe da 2.ª Secção de processos,

Reinaldo Neto de Sousa.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva. 997

1018

Anunciar no «Noticias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

CARTA DE VIZELA

Pró-Bombeiros

Uma comissão, à qual preside o representante do nosso jornal em Vizela, visitou no domingo todos os lares vizelenses, afim de conseguir donativos para a aquisição de material novo para os Bombeiros Voluntários de Vizela, a braços com a mais crítica situação da sua vida de setenta anos de sacrifícios.

O pedatório que se realizou dentro da lei, foi um desmentido ao derrotismo de quantos julgaram que o brio e baírrismo vizelenses morreram.

Num abraço da mais franca camaradagem, demonstrou-se o agradecimento público aos heróicos soldados da Paz, aos briosos e beneméritos Bombeiros Voluntários de Vizela — o quanto lhes devemos e estamos gratos pela sua abnegação ao longo de setenta anos de sacrifícios.

Todas as portas foram batidas pelo nosso apelo, todos os lares, pobres e ricos, foram visitados nesta sublime Ronda de Caridade.

Para o êxito da jornada muito contribuíram os ilustres párocos de S. Miguel e S. João das Caldas com seu apelo, afim de que todos contribuíssem para os Bombeiros.

No penúltimo domingo realizaram a sua festa anual os Amiguinhos de S. Bento, os quais passaram o dia no mais agradável e franco convívio na montanha do seu padroeiro.

Missa, almoço, música e fogo. Não faltaram as demonstrações de amizade e afirmação de simpatia.

Isto demonstra que o simpático grupo dos Amiguinhos de S. Bento não morre, mesmo que contra ele como contra todos os grupos de Vizela exista uma bem demonstrada má vontade.

Parabéns, pois, e que no próximo ano possamos ver, cheios de vida e alegria, festejar mais um aniversário da sua fundação, para demonstrar que em Vizela nem tudo morre nem que para tal domine o maior desejo.

— Consta-nos, como verdade, que no próximo ano vamos ter um magnífico e moderno Hotel.

Louvado seja Deus e que seja verdade, a bem de Vizela, são os nossos votos. — C.

Aniversário... Casamento...

Um presente útil. Uma toalha de linho, bordada, comprada na casa

-EVA-

AGRADECIMENTO E DESPEDIDA

Foram cheios de felicidade os dias passados na laboriosa e nobre cidade de Guimarães.

Através do indizível gozo que o trato íntimo com tantas e tão simpáticas meninas cuja educação as mais distintas famílias me confiaram, pude apreciar sob o ponto de vista cristão e social o grande valor desta tão estimada terra.

E' com grande saudade que a deixo e só por dever de obediência o faço.

Aos dignísimos Mesários da Irmandade dos Santos Passos e do Colégio, a todos os professores, às minhas queridas Colegias, às suas Ex.ªs Famílias, às numerosas pessoas que me honraram com a sua valiosa colaboração e me distinguiram com a sua tão apreciada amizade, quero por este meio e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, penhoradíssima agradecer todos os favores com que me distinguiram e apresentar os meus muito respeitosos cumprimentos de despedida, oferecendo os meus insignificantes serviços na terra para onde a obediência me mandar.

Colégio de Nossa Senhora da Conceição.

Guimarães, 16-10-1948.

Irmã Maria Benedicta Jordão.

MATAR SAUDADES

XI

Também desta vez temos de nos haver com os caixões, e com as saudades.

O amigo da rua de S. Dâmaso a que me referi veladamente, era o saudoso José Joaquim Vieira de Castro. Como de tarde me ficava sempre algum tempo livre, aproveitava-o para visitas à Biblioteca da rua Paio Galvão e à casa de algum amigo. Entre os amigos era sem dúvida o me-

EM GUIMARÃES

ANÚNCIO

Vendem-se os seguintes prédios sem reserva de preço além do indicado a saber.

1.º

Quinta de Azurém de Cima, freguesia de S. Pedro de Azurém, servida por estrada e muito próxima da cidade: paga de renda 8,5 carros de medidas, produz bastante vinho e frutas, tem mato e água suficiente, com casa de caseiro e senhorio, terrenos de reserva a produzir vinho e frutas e duas casas térreas dentro da mesma quinta, 600.000\$00.

2.º

Um grupo de casas com terreno de quintal, com árvores de vinho e fruta, situada no lugar da Pégada, à face da estrada de Azurém, 100.000\$00.

3.º

Quinta do Eido, situada no lugar de S. Pedro, freguesia de S. Salvador do Souto, distante da estrada de Santa Eufémia de Prazins 500 metros: paga de renda 3,5 carros de medidas, produzindo vinho de 1.ª qualidade, com bastante mato e água, 180.000\$00.

4.º

Casa de habitação de rés-do-chão e dois andares, situada na rua de Gil Vicente n.ºs 76 a 82, boa construção em pedra, com 19 divisões, lojas e quintal, 600.000\$00.

5.º

Casa de rés-do-chão e três andares, com quintal e poço, na rua Francisco Agra n.ºs 36 a 38, 200.000\$00.

6.º

Casa de rés-do-chão e dois andares na mesma rua n.ºs 45 a 47, 80.000\$00.

7.º

Casa de rés-do-chão e dois andares e água furtada, na mesma rua n.ºs 41 a 43, 20.000\$00.

8.º

Casa de rés-do-chão e três andares, situada no Largo da República do Brasil n.ºs 31 e 32, 100.000\$00.

9.º

Casas e moinhos com 6 rodas e campos de lameiro, situadas no rio de Selho, freguesia de Creixomil, 80.000\$00.

10.º

Sorte dos Sobreiros; terra de mato com carvalhos, sobreiros, pinheiros e eucaliptos, situada no lugar do mesmo nome, freguesia de Gonça, 40.000\$00.

Os prédios n.ºs 4, 5 e 8 serão entregues devolutos aos seus compradores.

Quem pretender alguns destes prédios pode dirigir-se a António Soares Barbosa d'Oliveira, rua Francisco Agra, 38 — Guimarães, que não só esclarecerá os pretendentes quanto ao rendimento actual dos mesmos prédios, como marcará o dia da praça particular a realizar para a venda dos mesmos.

NATAL de 1948

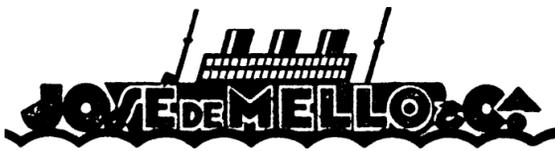
EXTRACÇÃO A 23 DE DEZEMBRO PRÉMIO MAIOR 8.000 CONTOS

Bilhetes à venda na Agência da "Casa da Sorte" PEDRO DA SILVA FREITAS (CHAFARICA)

11, Rua de Santo António, 13 GUIMARÃES 1001
Telefone 4225 — Teleg. Perfeitas

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Área coberta: 8.000 metros quadrados)
EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivone n.º 903
Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Explicações

Pessoa devidamente habilitada lecciona para:

- Curso Comercial;
- 1.º Ciclo do Liceu;
- Exame de admissão ao Curso Comercial e Liceu;
- 1.º e 2.º graus de Instrução Primária;
- Concursos para os Correios.

Pedir informações das 8 às 10 horas e das 18 às 20 horas na Praça de S. Tiago, 28.

— Guimarães.

BONECAS, IMAGENS

SACRAS E MANEQUINS

A «FABRICARTE», em Vila Nova de Gaia, fabrica com o máximo de perfeição e garantia e faz toda a espécie de reparações e pintura nestes artigos.

Pedir orçamentos, Largo dos Aviadores, 81.

VENDE-SE

— Uma casa com quintal na esquina da Rua Nova com a Rua José Florêncio Soares — Fafe.

— Um campo no lugar da Bouça, freguesia de Medelo — Fafe, conhecido pelo campo de Viade, junto ao rio do Soeiro.

— Uma coutada e uma sorte de mato, pegadas, junto à estrada para Revelhe, na freguesia de Medelo — Fafe, conhecidas respectivamente por Bico do Ribeiro e Sargaça.

Recebem-se ofertas em separado para a casa ou campo com matos até 31 de Outubro. Para falar dirigir-se à Casa das Paredes — Medelo — Fafe.

PIANO De 1/4 ou 1/3 cauda, bom, deseja-se comprar. Informar o Sr. Ribeiro — Hotel do Toural.

Professora de Piano

Lecciona casa das alunas, Guimarães, Pevidém e arredores. Resposta às iniciais B. A., nesta redacção. 1016

CASA — Vende-se

Bem situada, na Avenida Cândido dos Reis, 107 — Guimarães. Falar na mesma com a própria. 1015

lhor esse risonho e gentil negociante, que, sempre pronto a fazer favores e a prestar serviços, bem depressa se aposentou da fortaleza do meu coração que aliás pouca força e pouca fortaleza tinha.

Ia pois muito pela loja do Vieira de Castro, mesmo porque, embora nada ganhasse em S. Domingos, sempre ia juntando alguns escudos que aos bocados depositava no Banco Popular Português, de que ele era agente. Foi sol de pouca dura, esse Banco; mas a minha fortuna ainda durou menos, pois ao cabo de nove meses saí de Guimarães e os meus depósitos ficaram

reduzidos ao mínimo. Posto não seja gastador, não sou fadado para juntar dinheiro.

Naquela casa vim pois a ter larga e franca entrada. Além do bom acolhimento que sempre me fazia o pai, também os filhos e a senhora dele, D. Antónia, começaram a ter-me quase como pessoa de família. Poucas restam desta abençoada família. Só sei da existência do Sr. Dr. Isaias, que ao tempo cursava o Liceu. Os outros dois filhos, se me não enganaram, eram o José e o Alfredo; o primeiro seguiu o ofício de ocupação do pai, e creio que mais tarde foi para a África; o segundo entrou nos Correios,

e de crer é que ainda ande por este mundo de Cristo, a penar e a gozar, como é uso e castigo de todos os mortais.

Ficaram-me vivas saudades sobretudo da consorte do meu amigo, a Sr.ª D. Antónia. Tinha muita estima pelas suas raras e acrisoladas virtudes: sofrera grandes desgostos, mas levava resignadamente, e até com certo contentamento interior, essa pesada cruz. Morreu durante a minha permanência na Oliveira, e fui eu que lhe administrei os Sacramentos e lhe assisti aos derradeiros momentos. Entre a minha papelada devo ter o artigo, grande e sentido, com que honrei a



UM GRANDE SUCESSO...

O MAIS OLEOSO DOS ÓLEOS!

Eis o motivo porque o AMALIE Motor Oil é um êxito tão assinalado entre os motoristas de todo o mundo. Pelo seu uso constante, eles verificam que a maior oleosidade do AMALIE Motor Oil, representa maior protecção, melhor aderência às peças metálicas, muito menos desgaste, e menos desarranjos.



L. SONNEBORN SONS, INC.
REFINARIAS: PETROLIA & FRANKLIN, PENNA, E. V. A.
FÁBRICA: NUTLEY, N. J., E. V. A.
DISTRIBUIDORES:
T. DE MACEDO AFONSO, L.ª
Rua do Bolhão, 216 — Telefone, 27081 — PORTO

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4308 — GUIMARÃES

Anejo: ARMAZÉM DE MERCERIA de Francisco Pereira da Silva Quintal

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

SOCIEDADE ÓLEOS INDUSTRIAIS, L.ª

PRODUTOS QUÍMICOS PARA AS INDÚSTRIAS TEXTEIS E CURTUMES

Armazém: Largo Cónego José Maria Gomes, 39
END. TELEG. SOIL Escritório: Rua de Camões, 28
942 GUIMARÃES

ARAME E FERRO PARA RAMADAS

Consultem a Casa que mais barato vende

Reinaldo, Martins & Gonçalves, L.ª
R. Paio Galvão — Telf. 4121.

FERRA & IRMÃOS, L.ª

JOALHEIROS FABRICANTES

Execução perfeita em jóias que fabricam

RUA DE CAMÕES, 28 GUIMARÃES TELEF. 4180 P. F.
END. TELEG. FERMÃOS

sua memória, que saiu à luz no *Comércio de Guimarães*, que era o jornal onde, de vez em quando, dava largas à minha insofrida mania de escrever, ou, como diz um vimarense ilustre agora longe de Guimarães, de *deitar espiche*. Nessa rua de S. Dâmaso tive outras amizades fundas: a do Sr. Arcias, que morreu de um cancro na garganta, e a quem também dei os últimos Sacramentos; a do Sr. Herculano, que era o meu alfaiate; e a umas boas velhinhas, que moravam ao lado da Capela do Santo, em casa que pertencia à Confraria. A mais velha dessas senhoras, já de idade

avanzada, chamava-se D. Filomena, e morreu dois ou três anos depois; devo-lhe muitas finezas e atenções, bem como a sua irmã, cujo nome esqueci.

Todas estas belas almas me fizeram boa companhia naquelas horas amargas, em que sobretudo me cortava e apouquentava uma pungente saudade que não tinha razão de ser, a saudade por uma terra que não era a minha, mas a que por má sorte prendera demais o coração. A sua memória o meu reconhecimento e as minhas pobres orações...

.....
Lide e propague a «Notícia de Guimarães»